

O Homem Certo

JORNAL DO BRASIL

29 SET 1998

O crescimento do candidato Fernando Henrique nas pesquisas de opinião em plena crise financeira mundial, a despeito do anúncio de medidas duras para dar sustentabilidade ao real, revela que a nação o percebe como estadista à altura dos grandes desafios da história. O presidente pode ter cometido erros, demorado a agir nas reformas fiscal e política, mas o saldo desses quatro anos é amplamente positivo.

Fernando Henrique deu rumo, estabilidade e respeitabilidade internacional ao Brasil. É o candidato que melhor reúne condições de governabilidade, como experiência, tino negociador, ausência de preconceitos ideológicos e trânsito fácil no meio intelectual nacional e internacional. É ele o mais equipado para lançar as bases de uma retomada de novo ciclo de crescimento, respeitados os compromissos com a democracia política, a economia de mercado e a justiça social.

Foi ele, auxiliado por equipe competente, instrumentada e cosmopolita, o grande responsável pela erradicação de uma descontrolada inflação que quase arruína o país. Mais que isso. Manteve o respeito aos contratos, sem confiscos, nem pacotes urdidos às escondidas. A estabilização da economia teve excepcional efeito redistribuidor da renda, permitiu o ingresso de cerca de 16 milhões de pessoas no mercado consumidor, aumentando o consumo de proteínas, cimento e eletrodomésticos. Há seis anos, apenas 10% das famílias ganhavam mais de dez salários mínimos. Hoje, 22% das famílias ganham isso.

A compreensão dos deveres do Estado elevou o país a novo patamar na cena internacional. Fernando Henrique é reconhecida-mente um dos líderes políticos do mundo emergente mais respeitados pelas grandes nações democráticas. Sua paciência e habilidade fortaleceram a aliança histórica com a Argentina e ajudaram a tornar o Mercosul a comunidade que mais cresce no mundo. E o sucesso da união do Cone Sul promete englobar em breve toda a América do Sul, em harmonia política e colaboração econômica.

Pela primeira vez em muito tempo os campos estratégicos da educação e da saúde começaram a ter suas mazelas atacadas com decisão e firmeza. O brasileiro descobre de uma hora para outra que consumia remédios falsificados e que o Sistema Unificado de Saúde estava eivado de irregularidades. O controle de qualidade do aprendizado e as reformas em curso finalmente estão revolucionando o ensino básico.

A discussão sobre o tamanho do Estado, levantada pelas reformas previdenciária, ad-

ministrativa, fiscal e pelas privatizações, tornaram a nação consciente de que o Estado deve ter o tamanho do volume de recursos que a sociedade estiver disposta a pagar. A cidadania é a responsável por essa escolha, que não passa por paternalismos nem imposições autoritárias. É um bom exemplo de revitalização da sociedade civil.

Por maiores que sejam as dificuldades criadas de fora para dentro, ao sabor das crises mexicana, asiática e russa, as estatísticas mostram que no Brasil do real as pessoas estão se desfazendo da mentalidade corporativa, aceitando o dinamismo da economia de mercado, refutando as vantagens artificiais do protecionismo, cobrando qualidade. A abertura comercial da economia promoveu uma modernização inédita do seu parque industrial. O consumidor, afinal, ocupa o centro das atenções da economia e reage contra a cultura da acomodação e o conformismo.

Em contraste com esses ganhos obtidos pelo ciclo virtuoso de uma administração competente, a oposição de esquerda parece parada no tempo, sem qualquer proposta consistente ou alternativa a um modelo bem-sucedido. A mentalidade corporativa chegou ao ponto de recusar a flexibilização da legislação social, defendida pelo governo, como maneira correta de lutar contra o desemprego.

A polarização entre Fernando Henrique e Luís Inácio Lula da Silva acentuou cruelmente o dogmatismo e a incompreensão dos problemas do mundo moderno do principal opositor do presidente. Se o principal contendor da oposição fosse Ciro Gomes, o debate teria certamente mais substância.

Discursando esse fim de semana no Rio Grande do Sul, o presidente Fernando Henrique fez um apelo à unidade nacional para enfrentar a crise internacional e pediu o voto maciço dos eleitores nas eleições de 4 de outubro, para que tenha condições de negociar com o Congresso. "Não quero simplesmente me reeleger. Quero um mandato claro para ir mais depressa com as reformas".

O JORNAL DO BRASIL endossa o pedido do presidente e espera que prioridade seja atribuída à reforma política e ao pacto por um ajuste fiscal. A isenção e o equilíbrio na distribuição dos espaços noticiosos aos candidatos não eximem o jornal de suas responsabilidades de criterioso formador de opinião em seu registro editorial, sobretudo em assunto de mais alta relevância para a vida da nação. Por essa razão, a seis dias das eleições, reconhece sem hesitação que Fernando Henrique Cardoso é o homem mais indicado para enfrentar a delicada conjuntura econômica mundial e a guiar o Brasil na travessia do milênio.